



IGREJA CATÓLICA E EDUCAÇÃO POPULAR ATRAVÉS DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB) NO MUNICÍPIO DE PARINTINS NAS DÉCADAS DE 1970 A 1990

**The Catholic Church and popular education in the Movimento de Educação de Base
(MEB) in the municipality of Parintins in the decades ranging from 1970 to 1990**

Euler Conceição Tavares¹

Monica Xavier de Medeiros²

Resumo

Este artigo tem como finalidade realizar uma abordagem das ações da Igreja Católica na educação e cultura popular, em especial, aos trabalhos desenvolvidos pelo Movimento de Educação de Base (MEB) no município de Parintins nas décadas de 1970 a 1990. Este movimento era voltado para a educação popular e foi fundado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em uma articulação política com o governo federal em 1961. No município de Parintins, o MEB foi implantado por Dom Arcângelo Cerqua, bispo da diocese, após ter conhecimento do projeto que já se desenvolvia no Nordeste. Na região Norte, além do município de Parintins abriram-se núcleos de educação popular nas cidades de Coari, Tefé e Santarém. Núcleos que tinham como objetivo evangelizar as populações rurais na Amazônia, alfabetizar e auxiliar na organização social, política e econômica. O MEB desenvolveu suas atividades através de escolas radiofônicas utilizando-se de emissoras de rádios pertencentes à Igreja Católica. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica e da História Oral, dando ênfase às entrevistas realizadas com duas pessoas que trabalharam como coordenadores e monitores do MEB no período estudado.

Palavras-chave: Educação de Base; Alfabetização; Trabalhador Rural; Parintins.

Abstract

This paper approaches the actions carried out by the Catholic Church in popular education and culture, especially the work conducted by the *Movimento Educação de Base – MEB* (Basic Education Movement) in the municipality of Parintins between the 1970s and

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em História no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: eulerfriotrans@hotmail.com.

² Doutora em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e professora do colegiado de História do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: monicaxaverm@yahoo.com.br.



1990s. The movement focused on popular education and was founded by the National Conference of Bishops of Brazil (CNBB) in political articulation with the federal government in 1961. In Parintins, the MEB was implemented by Dom Arcângelo Cerqua, bishop of the diocese, after knowing about the project which was already being developed in the Northeast Region of Brazil. In the North, besides the municipality of Parintins, other popular education centers were inaugurated in the cities of Coari, Tefé and Santarém. The purpose of these centers was to evangelize the rural populations in the Amazon region, teach literacy and to assist social, political and economic organization. MEB developed its activities through radio schools by using radio stations that belonged to the Catholic Church. Bibliographic research and Oral History were used in this study, with special emphasis given to interviews undertaken with two people who worked as coordinators and monitors for the MEB in the referred period.

Keywords: Basic Education; Literacy; Rural worker; Parintins.

Tudo se iniciou quando Dom Eugênio Salles conheceu, em visita à Colômbia em 1947, uma experiência de educação popular através de escolas radiofônicas. Em 1958, implantou esse método na cidade de Natal (RN), onde era bispo auxiliar, transmitindo programas educativos através da emissora católica.

O Movimento de Educação de Base, no Brasil, teve sua motivação nas Escolas Radiofônicas da Colômbia, iniciada pelo Padre Salcedo no povoado de Sututanca, em 1947. Dom Eugênio de Araújo Salles, Bispo de Natal, visitou aquele país, a fim de conhecer o método educativo. Trouxe o sistema para o Brasil, o qual começou a funcionar em 1958, com êxito, no Rio Grande do Norte. Na medida em que a experiência provava sua eficácia, foi difundida em outros estados. Alguns Sistemas Rádio-educativos nasceram a partir de contato com experiências de serviços governamentais.³

Kadt (2007, p. 149) coloca que após uma visita de campanha presidencial de 1960 a Sergipe, o então candidato Jânio Quadros toma conhecimento do projeto de educação através de escolas radiofônicas que se desenvolvia na Diocese de Aracaju. Durante um encontro entre Jânio Quadros e o arcebispo, Dom José Távora, emerge a discussão de ampliação do movimento para outras regiões do país, onde a coordenação geral ficaria sobre responsabilidade da Igreja Católica. O Movimento de Educação de Base (MEB) seria oficializado mais tarde pelo decreto presidencial nº 50.370, em 21 de março de 1961, em uma

³ Movimento de Educação de Base (MEB). Centro de Documentação e Informação Científica. Disponível em <http://www.pucsp.br/cedic/fundos/movimento_de_educacao.html>. Acesso em 07 de outubro de 2017.



articulação política entre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o governo federal. Segundo Gomes (2014, p. 07), “a CNBB providenciaria o pessoal, a organização e executaria o trabalho, enquanto o governo em contrapartida entraria com o pagamento”. Desse modo:

O MEB foi criado pela Igreja Católica através da CNBB, no início de 1961, com o objetivo de desenvolver um programa de educação de base por meio das escolas radiofônicas, junto às populações das áreas subdesenvolvidas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País. Sua criação está organicamente vinculada ao prestígio que o governo federal deu à proposta feita por D. José Vicente Távora, então arcebispo de Aracajú, em nome da CNBB, ao recém-eleito presidente Jânio Quadros. Esse prestígio concretizou-se num decreto da Presidência da República, assinado em março de 1961, e no apoio de vários ministérios e órgãos federais e estaduais, mediante convênios assinados com a CNBB, especialmente com o MEC para financiamento do programa, cessão de funcionários e cooperação nos trabalhos. Sobretudo aqueles relativos ao treinamento de pessoal e a elaboração dos programas radiofônicos. Foi prevista também importante colaboração do Ministério de Viação e Obras Públicas, à época responsável pela concessão dos canais de radio-difusão, no sentido de agilizar os processos de criação ou ampliação de emissoras católicas (FÁVERO, 1984, p. 20)

O MEB expandiu-se das dioceses de Natal e Aracajú, aonde essa experiência já vinha se desenvolvendo desde o ano de 1958 para outras regiões brasileiras consideradas “subdesenvolvidas” pela Igreja (KADT, 2007, p. 149). A educação popular voltada para o homem do campo foi ofertada por meio das emissoras de rádio pertencentes à Igreja Católica através das escolas radiofônicas. Tinha como finalidade inicialmente desenvolver um programa de alfabetização e educação popular de base, voltado para os trabalhadores rurais e tinha quadros ligados à Ação Católica Brasileira (ACB).⁴

O MEB não se restringiu a ensinar a ler e escrever, foi mais além, preocupando-se com a consciência crítica e a politização dos trabalhadores rurais, para contribuir na pro-

⁴ Associação civil católica criada em 1935 por Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, em resposta às solicitações do papa Pio XI para que fossem fundadas em todo mundo Associações leigas vinculadas à Igreja “com a finalidade de estabelecer o reino universal de Jesus Cristo”. Disponível em «<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/acao-catolica-brasileira-acb>». Acesso em 07 de outubro de 2017.



moção humana e superar as desigualdades sociais presentes na zona rural brasileira. Temas como Reforma Agrária, Sindicalismo e Cooperativismo começam a ser trabalhados. Isso se deu devido ao fato de que os agentes do MEB atuavam diretamente em contato com a realidade dos trabalhadores rurais brasileiros. Para a Igreja Católica, a ausência do Estado (falta de saúde, educação, saneamento, direitos trabalhistas) em várias regiões brasileiras, mas principalmente no campo, fazia com que o comunismo – considerado “grande inimigo” da Igreja – conseguisse arregimentar parte da sua base rural. Era uma época de intensas mobilizações sociais em que, inclusive, foram organizadas as Ligas Camponesas. Para Igreja Católica era necessário, então, investir em ações sociais com vistas a “desproletarizar” o trabalhador rural, uma vez que consideravam que os “agitadores sociais” estavam chegando ao campo e bastaria que “comentassem a realidade sem a necessidade de inverter coisa alguma” para que arregimentassem as pessoas, dada a “situação em que vivem ou vegetam os trabalhadores rurais” (FAUSTO, 1997, p. 437).

Ao identificar no comunismo seu principal adversário, a Igreja desde logo reconhecia nele a grande força de atração que exercia sobre massas pauperizadas, nas cidades sobretudo, mas também no campo. E no reconhecimento dessa força está a percepção de um desafio lançado aos católicos [...] reconquistar suas próprias bases, as massas católicas eram disputadas por adversários combativos e atraentes (FAUSTO, 1997, p. 433).

Esta aliança Estado-Igreja deu-se, segundo Wanderley (1984), devido a uma “troca de interesses”. Ao Estado interessava a ampliação do seu contingente eleitoral, manutenção do controle ideológico das massas rurais e restrição do poder das oligarquias. Já a Igreja Católica estava interessada na manutenção de sua influência religiosa e no enfraquecimento do comunismo nas áreas rurais.

Gomes ressalta, entretanto, que:

logo nos primeiros anos, os objetivos iniciais do MEB foram sendo modificados por seus agentes e coordenadores, na maioria leiga, que, na prática, dirigiam o movimento. De uma finalidade basicamente alfabetizadora, passou-se para uma educação que incentivava a consciência crítica: a politização, a valorização da cultura popular, a autonomia das comunidades, a organização e a animação popular. Tudo isso, em parte, se deu pelo contato direto dos quadros do MEB com a difícil realidade



vivida pelo campesinato, o contato com as forças de esquerda e o próprio movimento inaugurado com o Concílio Vaticano II, que arejava a Igreja Católica para as questões sociais (GOMES, 2014, p. 09)

Com o advento da ditadura civil-militar, em 1964, muitos agentes do MEB passam a ser perseguidos e várias escolas radiofônicas são fechadas. Todavia, o seu vínculo com a CNBB, protegeu-o do seu desaparecimento completo, apesar do encerramento das atividades de muitos dos seus departamentos e embora isso tenha lhe custado uma visível modificação em sua orientação político-pedagógica. Na década de 70, porém, voltou a expandir suas atividades priorizando a alfabetização das regiões Norte e Nordeste (GOMES 2014, p. 10-11).

E o MEB chegou em Parintins...⁵

Em Parintins, no Amazonas, o MEB foi fundado em 27 de setembro de 1973 pelo primeiro bispo de Parintins, Dom Arcangelo Cerqua, que, após conhecer o projeto no Nordeste, resolveu aceitar o convite de Dom Luciano Duarte⁶ para que implantasse o MEB na sua prelazia. Na década de 60, havia sido inaugurada a primeira rádio de Parintins que pertencia à Igreja Católica e que é chamada até os dias atuais de Rádio Alvorada. Dom Arcangelo Cerqua aproveita a estrutura da rádio para dar início aos trabalhos do MEB. Além disso, com o desenvolvimento do projeto haveria recursos financeiros do MEB nacional para o incremento da rádio através da compra de equipamentos. O prelado viu, com essa atividade de educação popular, a possibilidade de ampliar a base da territorialidade católica desta região utilizando as ondas de rádio para evangelizar principalmente a zona rural do município de Parintins, em locais considerados “distantes e isolados”.

O MEB local ofertou inúmeros cursos técnicos profissionais sobre agricultura, corte e costura, pintura, crochê, artesanatos, entre outros, conforme a necessidade de cada comunidade. O MEB fomentava a organização de Clubes de Jovens e Clube de Mães. Buscava seguir os novos caminhos de evangelização da Igreja Católica como teria sido pregado pelo Papa João XXIII na abertura do Concílio Vaticano II.⁷

⁵ Município brasileiro localizado no extremo leste do Estado do Amazonas e distante cerca de 369 km da capital, Manaus.

⁶ Presidente Nacional do MEB à época e grande amigo do Bispo Dom Arcangelo Cerqua.

⁷ Dom Arcangelo participou do referido Concílio.



O objetivo desse estudo é analisar como se deu a implantação do MEB em Parintins, quais sujeitos que esse movimento pretendia alcançar e para que? Buscamos, também, analisar a trajetória e as contribuições do Movimento de Educação de Base (MEB) na alfabetização e educação de jovens e adultos no município de Parintins nas décadas de 1970 a 1990. Por meio da História Oral, iremos buscar as memórias dos membros do grupo de educadores do MEB. Essas narrativas nos permitirão compreender um pouco da cultura da cidade de Parintins no período analisado, bem como perceber como este projeto é re-memorado no presente.

Partimos de entrevistas com os sujeitos envolvidos nesse movimento, que foram coordenadores e supervisores do MEB. Até o momento já realizamos quatro entrevistas. Para este artigo, porém, iremos analisar a entrevista da professora Conceição Dutra, que atuou como supervisora e coordenadora do MEB por 15 anos e o professor Evandro Conceição Araújo, que por 14 anos trabalhou no MEB.

“O MEB, ele não veio com [...] objetivo de dar aula, de ensinar, ele veio com o objetivo de que? De evangelizar, Dom Arcangelo trouxe o MEB pra evangelizar nossas comunidades rurais”

O município de Parintins está situado no interior do estado do Amazonas, na margem direita do curso médio-baixo do Rio Amazonas, sendo uma cidade de porte médio típica do interior, aonde a principal maneira de se chegar é pela via fluvial através de embarcações regionais. Nessa época a cidade vinha passando por um grande aumento populacional na zona urbana. Nessa conjuntura, surgem vários problemas sociais, econômicos e educacionais, onde a zona rural era fortemente atingida por não ter acesso à educação ou pela ineficácia dos programas educacionais, sociais e econômicos do governo. Como afirma Dinely (2013, p. 58), “essa dinâmica populacional que começa despontar nesse período em direção à cidade é motivada também pela ausência ou ineficiência de políticas voltadas para o campo”.

O país passava por uma crise política e econômica com aumento contínuo e descontrolado de preços que diminuía o poder aquisitivo da população, sendo esses alguns dos fatores que influenciaram o grande êxodo rural que aconteceu nesse período, em que a cidade se tornou uma alternativa de sobrevivência para o homem do campo. Ainda segundo a mesma autora,



nesse tempo, o município passa por momentos instáveis e incertos, porém, a cidade continua crescendo. A chegada de pessoas vindas de outros lugares em busca de melhorias de condições de vida, principalmente das áreas rurais, impulsiona o crescimento populacional e o crescimento das áreas periféricas da cidade... (DINELY, 2013, p. 49).

Devido a essa situação de falta de políticas públicas na zona rural e objetivando o trabalho de evangelização, a Igreja Católica levou o projeto educacional do MEB para as inúmeras comunidades rurais e áreas periféricas de Parintins através das escolas radiofônicas. Como dito, a Rádio Alvorada já havia sido inaugurada em fins da década de 1960 com o objetivo de evangelizar, informar e conscientizar os trabalhadores rurais nos locais mais “distantes e isolados” da zona rural. Assim, aproveitou-se a estrutura da rádio para o início dos trabalhos do MEB.

Inspirados pelo Decreto *Inter Mirifica*⁸ sobre os Meios de Comunicação do Concílio Vaticano II, que orientava a Igreja Católica para a necessidade de valer-se das técnicas modernas de comunicação para uma maior propagação do evangelho, e frente às dificuldades encontradas para se chegar a essas populações mais longínquas, a Igreja Católica em Parintins articulou seu trabalho de evangelização à Rádio Alvorada, para “*tirar o nosso povo do interior do isolamento em que jazia abandonado*” (CERQUA, 2009, p. 187), conforme expressa o prelado de Parintins.

A promulgação do documento e o desejo que já era presente no íntimo de Dom Arcângelo a respeito da criação de um [...] instrumento que pudesse tirar o povo ribeirinho do isolamento e que, ao mesmo tempo, fosse usado como meio de Evangelização, foram certamente o impulso necessário para os primeiros passos nessa direção: a criação de uma rádio em Parintins, que contava com cerca de 30 mil habitantes na época.⁹

Podemos perceber a partir dessas palavras que Dom Arcângelo Cerqua considerava as distâncias amazônicas como um obstáculo à penetração da Igreja Católica. Assim, a Rádio Alvorada foi inaugurada oficialmente no dia 01 de outubro de 1967, mas já funcionava, em caráter experimental, há mais tempo (CERQUA, 2009, p. 98). Outra caracte-

⁸ É o segundo dos dezesseis documentos publicados pelo Concílio Vaticano II. Aprovado em 04 de dezembro de 1963, assinala a primeira vez que um Concílio Geral da Igreja se volta para a questão da comunicação. *Inter Mirifica* – A comunicação pela primeira vez num concílio. Disponível em <<https://www.paulinas.org.br/sepac/?system=paginas&action=read&id=1673>>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

⁹ REVISTA ALVORADA 40 ANOS. Histórico. Parintins: Gráfica Moria. 2007. p. 6.



rística marcante da constituição dessa memória sobre a atuação da Igreja Católica em Parintins reiterada no livro *Clarões de Fé no Médio Amazonas* e na Revista de comemoração aos 40 anos de fundação da Rádio Alvorada¹⁰ é justamente a interpretação que se dava sobre o caráter isolado e distante das comunidades ribeirinhas que precisavam ser guiadas pela Igreja Católica. A reiteração dessa memória no presente permite ratificar o lugar social da Igreja no município de Parintins atualmente, sendo esta peça importante no jogo político da urbe, influenciando políticas públicas e até mesmo apoiando ou se colocando na oposição de administrações municipais.

Também nossa Igreja de Parintins [...] se lançou nesta belíssima aventura de usar o rádio, cuja as ondas não somente comunicassem músicas e notícias várias sem outros objetivos particulares: Dom Arcângelo com os padres, leigos missionários e leigos voluntários se propuseram a evangelizar as cidades e o interior com este extraordinário e moderno meio de comunicação: a nossa Rádio Alvorada.¹¹

A Rádio Alvorada foi fundamental para o desenvolvimento das atividades do MEB sendo que possibilitou as transmissões das aulas pelas Escolas Radiofônicas, que era a metodologia usada. A mesma Rádio também era um importante empreendimento de utilidade pública no município, levando informações, mensagens e diversão à sua população.

As entrevistas da professora Maria da Conceição Dutra Gomes¹², que trabalhou por 15 anos no MEB/Parintins como supervisora e coordenadora e do professor Evandro Conceição Araújo¹³, que trabalhou como supervisor do MEB por 14 anos, nos dão indícios do desenvolvimento do trabalho do MEB. A metodologia da História Oral foi de extrema importância para esse trabalho:

¹⁰ Importante salientar que tanto o livro *Clarões de Fé no Médio Amazonas* quanto a *Revista de comemoração aos 40 anos da Rádio Alvorada* são vistos neste trabalho como fontes históricas, ou seja, que precisam ser questionadas e contextualizadas para que o historiador perceba a intencionalidade subjacente aos textos.

¹¹ Mensagem do Bispo. Dom Giuliano Frigeni. REVISTA ALVORADA 40 ANOS, 2007, p. 02.

¹² Maria da Conceição Dutra Gomes. 58 anos. Casada. Nascida na cidade de Parintins. Entrevistada por Mônica Xavier de Medeiros e Euler Conceição Tavares. Entrevista gravada em áudio, feita na residência da entrevistada no dia 07 de Julho de 2017 com duração de 50m e 13s. 15 páginas.

¹³ Evandro Conceição Araújo. Casado. Nascido na Cidade de Parintins. Entrevistado por Euler Conceição Tavares. Entrevista gravada em áudio feita na residência do entrevistado no dia 15 de Agosto de 2017 com duração de 17m e 2s. 5 páginas.



As histórias narradas ameilham vozes revividas e constelações de imagens, enredando os fios da existência. Mobilizam um outro universo, emaranhado portador de memória e de experiência do vivido. Criam possibilidade para o encontro e a presença. Asseguram o vínculo entre o sujeito e suas interações do mundo. Devolvem uma história através de palavras, conferindo-lhe um passado, traçando identidades. Tornam possível a travessia do relato individual, nomeado e singularizado, para a engenhosa construção do coletivo (FERREIRA; GROSSI, 2004, p. 42)

Nesse sentido, a História Oral nos possibilita transcender as experiências vividas pelos seus educadores para a compreensão das experiências socialmente compartilhadas por trabalhadores rurais que moravam nas comunidades rurais em Parintins nas décadas de 1970 a 1990. Permitiu, também, problematizarmos a implantação do MEB e os desafios da consecução de políticas públicas no município no período estudado.

Segundo o depoimento da professora Conceição Dutra, a evangelização das comunidades rurais era o objetivo inicial e principal do MEB e era uma grande preocupação do bispo de Parintins:

O MEB ele não veio com esse objetivo de dar aula, de ensinar, ele veio com o objetivo de que? De evangelizar. Dom Arcangelo trouxe o MEB pra evangelizar nossas comunidades rurais, não foi para Parintins, foi para as comunidades rurais... trabalhar e evangelizar as comunidades rurais...¹⁴

A interpretação da professora Conceição quanto ao principal objetivo do MEB é interessante. Nesse trecho de sua narrativa, percebemos que a catequização suplanta a questão educacional propriamente dita. Mas que tipo de catequização seria possível e interessante ao trabalhador rural parintinense e para a Igreja Católica na década de 1970?

Para a Igreja, uma evangelização de emancipação que pudesse despertar o trabalhador rural para sua realidade. Essa forma poderia conciliar o interesse da Igreja em ampliar a sua base de influência e também as necessidades dos ribeirinhos que em suas realidades cotidianas viviam a falta de políticas públicas. Então a vinda do MEB para Parintins foi com o objetivo de levar o evangelho e catequisar essas comunidades, ou seja, de ampliar a

¹⁴ Maria da Conceição Dutra Gomes. Entrevista citada.



territorialidade católica nesta região: “fazer todo um trabalho de evangelização com eles não podia deixar de lado né porque foi essa [...] a peça principal o objetivo principal do MEB. Era trabalhar a evangelização...”.¹⁵

Uma evangelização que tinha como objetivo a *politização* para “despertar” o senso crítico dos trabalhadores rurais frente às suas necessidades e direitos. Dom Arcângelo trabalhou esses aspectos junto aos trabalhadores rurais, seguindo a metodologia utilizada pelo MEB, assim como nas demais regiões brasileiras.

Olha só a principal finalidade do MEB era o desenvolvimento [...] das pessoas da comunidade. Era o desenvolvimento intelectual, espiritual e [...] o crescimento da comunidade. A gente chamava assim da [...] politização né da conscientização política daquele [...] homem distante, daquele cidadão que estava lá na área rural distante. Então esse de fato era despertar a consciência deles para os seus direitos, para eles se organizarem, para reivindicarem aquilo que de fato era deles. Então a gente trabalhava isso através de curso de formação é... de líderes comunitários...¹⁶

O governo tinha interesses em alfabetizar esses trabalhadores já que a legislação não permitia o direito de voto aos analfabetos. Então seu maior interesse seria aumentar seu eleitorado. Por outro lado a Igreja Católica aumentaria seu prestígio e influência, bem como o aumento do número de rádios católicas, o que ajudaria seus programas de educação religiosa, a “propagação da fé” e o “combate ao comunismo” (KADT, 2007, p. 152).

É foi os ribeirinhos, as comunidades rurais, esse é o nosso público alvo. O homem do campo, realmente aquele mais... aquele não era o patrão, era o trabalhador rural, aquele que tava se organizando, se preparando né para [...] tá brigando pelas suas necessidades. Esse [...] sim era o público alvo do MEB.¹⁷

Dom Arcângelo procurou recrutar aquelas pessoas com quem ele tinha um vínculo mais próximo e de quem já conhecia o trabalho e que tinha sua confiança: “grupo que sempre teve na Igreja né, esse grupo de pessoas que trabalhavam com ele [...] aquele povo que sempre viveu na Igreja que mais tava em consonância com ele”.¹⁸ A formação dos edu-

¹⁵ Maria da Conceição Dutra Gomes. Entrevista citada.

¹⁶ Evandro Conceição Araújo. Entrevista citada.

¹⁷ Evandro Conceição Araújo. Entrevista citada.

¹⁸ Maria da Conceição Dutra Gomes. Entrevista citada.



cadores do MEB Parintins era composta por pessoas que já tinham algum envolvimento dentro das ações e movimentos da Igreja Católica.

Evandro: antes de entrar no MEB eu atuava na Igreja Católica como líder da juventude. A gente participava ativamente da Pastoral da Juventude, dos movimentos aqui em Parintins [...] a gente era muito ativo no movimento católico, principalmente na Pastoral da Juventude e na Juventude do São José Operário.¹⁹

Conceição: desde jovem participava da Igreja né, do Grupo de Jovens [...] especialmente na Renovação Carismática. Eu fazia parte da Renovação Carismática [...] e cantava no coral da Igreja. Dom Arcângelo adorava eu cantar no coral da Igreja. Fiz uma trajetória toda pela Igreja.²⁰

Para os educadores do MEB, essa experiência proporcionou uma oportunidade de aprendizado tal como uma “primeira faculdade”. Podemos perceber em seus depoimentos que o MEB representou muito em sua vida pessoal e influenciou na escolha profissional. Foi o que motivou optarem pela vida no magistério, sendo que após seu trabalho no MEB, Conceição Dutra veio a trabalhar como professora no Ensino de Jovens e Adultos (EJA),²¹ onde se especializou, tornando-se atualmente coordenadora desse programa em Parintins, onde também atua como professora no Ensino Tecnológico: “fiz a minha complementação em Pedagogia [...] tenho curso de Normal Superior, tenho curso de Pedagogia que eu fiz a complementação e [sou] especialista em Educação de Jovens e Adultos”.²²

O MEB, como eu falo pras pessoas, o MEB, ele não foi um trabalho na minha vida, ele foi uma um núcleo de formação [...] através dele eu senti a necessidade de continuar estudando [...] então o MEB, ele me abriu o horizonte, pra mim chegar até onde eu cheguei. O MEB pra mim foi isso... nunca foi um trabalho, mas sim uma entidade de formação que me ajudou muito...²³

¹⁹ Evandro Conceição Araújo. Entrevista citada.

²⁰ Maria da Conceição Dutra Gomes. Entrevista citada.

²¹ Programa de Educação de Jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que nasceu com a clara necessidade de oferecer uma melhor chance para pessoas que, por qualquer motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na idade apropriada. In: PANORAMA DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Disponível em: «ejabrasil.com.br/?page_id=98». Acesso em 28 de set. de 2017.

²² Evandro Conceição Araújo. Entrevista citada.

²³ Maria da Conceição Dutra Gomes. Entrevista citada.



Evandro de Araújo continuou na área da educação, atuando como professor da rede pública estadual de ensino na disciplina de Língua Inglesa e enfatizou a importância do MEB em sua vida:

Bom, primeiramente para mim, o MEB, foi ele foi assim minha primeira faculdade. O MEB me ensinou lição de vida, me ensinou a trabalhar, ele [...] me trouxe muitos conhecimentos, me possibilitou conhecer muitas coisas, a ver a [...] realidade de outra maneira, fazer uma análise da sociedade realmente do ponto de vista crítico, sociológico. Isso, pra mim, o MEB foi uma universidade.²⁴

Assim percebemos como o MEB é lembrado por aqueles que atuaram como educadores neste movimento. Tanto a professora Conceição quanto o professor Evandro significam o MEB como um importante marco em suas vidas, que influenciou, inclusive, a escolha de suas profissões. A metodologia do MEB, preocupando-se com a realidade vivida pelos trabalhadores rurais, fez com que os seus educadores o interpretassem como um momento de formação crítica tanto para os ribeirinhos quanto para aqueles que atuavam no movimento.

Os depoimentos dos sujeitos da pesquisa nos permitiram perceber a emoção dos entrevistados, que se sentiram valorizados em ser lembrados e tiveram grande satisfação, alegria e orgulho em contribuir com as memórias dos momentos vividos para essa pesquisa, contando-nos as experiências pelas quais passaram e o que significado delas em suas vidas.

A História Oral é uma metodologia em que segundo Almeida (2005, p. 2), “o diálogo estabelecido entre pesquisador e entrevistado, no momento da entrevista, constitui-se como uma experiência muito significativa, além de ser um espaço para a elaboração e manifestação da memória”. E nós, enquanto acadêmicos, temos a oportunidade e até mesmo a obrigação, de levar essas memórias para um espaço mais amplo: “essa voz está incluída num espaço limitado. O que fazemos é recolher essa voz e amplificá-la e levá-la ao espaço público do discurso e da palavra” (PORTELLI, 2010, p. 3).

Os Bispos tiveram um papel importante para o desenvolvimento das atividades do MEB. Eram eles que faziam toda articulação para que o movimento viesse a funcionar em suas Dioceses. Buscavam parceria junto ao estado, eram responsáveis por organizar

²⁴ Evandro Conceição Araújo. Entrevista citada.



toda estrutura de funcionamento das ações do MEB. Dom Arcângelo sempre viu na educação uma importante ferramenta para a consolidação da religião católica na região:

Dom Arcângelo é essa pessoa que tinha essa visão de mundo, da época. Ele via as coisas, ele ia atrás das coisas para o município [...] E ele fez realmente crescer o nosso município. Então foi essa a preocupação dele com a educação, é muito grande né tanto é a (...) da Igreja Católica temos a questão da Alvorada, que surgiu realmente para [...] a educação [...] a distância que na área de Parintins [...] o MEB [...] fruto da visão na época do Dom Arcângelo Cerqua comprometido com o desenvolvimento, repito, não só espiritual do seu povo, mas também intelectual e moral.²⁵

Percebe-se, através dos depoimentos dos educadores participantes dessa pesquisa, a exaltação de uma memória que liga à iniciativa do PIME²⁶ e particularmente do primeiro bispo de Parintins, Dom Arcângelo, o desenvolvimento do município. A Igreja Católica foi responsável pela construção de várias escolas, principalmente de educação infantil, e também do Colégio Nossa Senhora do Carmo, que ofertava o ensino de primeiro e segundo grau e também o profissionalizante. Fundou a Rádio Alvorada, peça fundamental para que mais tarde se implantasse o MEB. Dom Arcângelo foi um bispo atuante, preocupado em manter sua base de fiéis. Os bispos foram, portanto, importantes no desenvolvimento das atividades do MEB como destaca Kadt:

O MEB aconteceu como extensão de iniciativa limitada tomada por um pequeno grupo de bispos, em suas dioceses. Nasceu em direta dependência da CNBB – embora desde o começo seu trabalho fosse concebido para os leigos, e os leigos fossem proeminentes na formulação de suas tarefas. No entanto, a unidade básica do trabalho, o sistema, foi estabelecido em bases diocesanas. E mesmo depois que o movimen-

²⁵ Evandro Conceição Araújo. Entrevista citada.

²⁶ Pontifício Instituto das Missões Exteriores (PIME). Em 1955, foi criada a prelazia de Parintins ficando sob os cuidados do PIME, que abrangia ainda as paróquias de cidades próximas como Barreirinha, Boa Vista do Ramos e Maués. O PIME nasceu da unificação de duas instituições missionárias italianas, fundadas na segunda metade do século XIX, que pretendiam formar padres para evangelizar regiões consideradas “remotas” para os europeus. A primeira é o “Instituto das Missões de Milão”, fundada em 1850 por Ângelo Ramazzotti, e a outra é o “Pontifício Seminário dos Santos Pedro e Paulo para as Missões Exteriores”, fundada em 1874 por Pedro Avanzini. Em 1926, o papa Pio XI unifica os dois institutos que passam a se denominar Pontifício Instituto das Missões Exteriores. Disponível em: «<http://www.mundomissao.com.br/menu.asp?menu=27>». Acesso em 12 de fev. de 2014.



to adquiriu personalidade jurídica autônoma, essas bases diocesanas de organização foram conservadas (KADT, 2007. p. 168).

Inicialmente as ações do MEB eram especificamente dirigidas à zona rural de Parintins. No primeiro momento de sua história o MEB teve como sua primeira coordenadora local a sra. Raimunda Ribeiro da Silva, que também já era gerente da Rádio Alvorada à época. Porém, devido às necessidades que foram surgindo em razão dos grandes problemas sociais e econômicos, e principalmente ao grande êxodo rural que ocorria naquele momento, Dom Arcângelo logo percebeu a necessidade de formar núcleos do MEB na área urbana e periférica do município:

com o passar do tempo ele sentiu a necessidade... que Parintins, pela vinda de muitos ribeirinhos pra cidade, nós tínhamos a necessidade de implantar núcleos aqui também e fazer o mesmo trabalho com Grupos de Mães, Grupos de Jovens [...] com Apostolados, Marianos né... a gente continuou fazendo aqui...²⁷

Esse deslocamento dos moradores da área rural para a cidade se deu, segundo Dinely (2013, p. 58), porque “em 1975 aconteceu a segunda maior enchente do Rio Amazonas, ocasião em que 13,45% dos ribeirinhos foram obrigados a abandonar a área rural e ocupar a área urbana, registrando a primeira explosão demográfica urbana”. O fenômeno das águas do Rio Amazonas (enchente e seca) pode ocasionar inúmeros prejuízos nas grandes enchentes que afetam os ribeirinhos, alagando suas casas e destruindo suas plantações e criações de animais, o que faz com que essa população venha para a cidade em busca de sobrevivência. “Quando começou abrir os bairros, muita gente vinha da zona rural pra cá, aí nós abríamos núcleos aqui, abrimos no Dejard Vieira, abrimos no Itaguatinga”.²⁸

Devido a essas circunstâncias, o MEB amplia seu raio de atuação, que inicialmente era ligado às áreas mais distantes como Zé Açú, Valéria, Jacú, Mamurú, Uaicurapá, Vila Amazônia, Caburi e Mocambo, entre outras, para encampar as comunidades que ficavam na periferia da cidade como Aninga, Parananema e Macurany. O MEB começou, assim, a atuar na cidade, nos bairros que surgiam devido ao intenso processo de urbanização aonde seus moradores também vivenciavam a ausência de políticas públicas. Vale ressal-

²⁷ Maria da Conceição Dutra Gomes. Entrevista citada.

²⁸ Idem.



tar que durante as décadas de 1970 e 80, a economia da juta e posteriormente a abertura da Fabril Juta também foram fatores que atraíram moradores de comunidades rurais para a área urbana do município.

As ações eram realizadas através dos núcleos formados dentro dos próprios bairros em que os educadores *mebianos* realizavam suas atividades. Os Clubes de Mães foram importantes também nesse trabalho do MEB, como nos relata a professora Conceição Dutra: “nos bairros, logo que se formaram, existia tudo isso... Clube de Mães. Tia Leó [...] uma pessoa que nos ajudou muito e que trabalhou conosco no MEB voluntariamente através do Clube de Mães aqui no Dejard Vieira”.²⁹

A Rádio Alvorada fundada pela diocese de Parintins foi quem transmitiu os programas diários do MEB, através de rádios fornecidos pela Igreja Católica e que funcionavam a pilha, pois não se tinha energia elétrica e nem geradores de energia em muitas comunidades rurais. Foram distribuídos em torno de cem rádios conseguidos por Dom Arcângelo, como recorda a professora Conceição Dutra “a pilha, o rádio a pilha... então a gente abastecia eles de carga de pilha pra poder ter essas aulas...”.³⁰ As salas de aula funcionavam em barracões cobertos de palha e chão batido ou, muitas vezes, na própria casa do monitor. Na área urbana, funcionavam nas Associações de Bairro, Clubes de Mães e de Jovens e utilizavam uma estrutura já pronta dentro do bairro.

Considerações finais

De acordo com as entrevistas realizadas para esta pesquisa com educadores do MEB, vimos que este iniciou suas atividades em Parintins na década de 1970, sendo implantado por Dom Arcângelo Cerqua, bispo à época. Tinha como objetivo, através da escola radiofônica, inicialmente, a evangelização e uma educação emancipadora não se limitando unicamente a alfabetização, mas também trabalhando a conscientização dos educandos e a possibilidade de transformar a realidade em que viviam, tornando-se sujeitos ativos em suas comunidades. Eram discutidos temas como: Reforma Agrária, sindicalismo, cooperativismo, aposentadoria rural e outras questões ligadas à vida dos estudantes/trabalhadores. Dom Arcângelo Cerqua teve um importante papel para que o MEB desempenhasse

²⁹ Maria da Conceição Dutra Gomes. Entrevista citada.

³⁰ Idem.



suas atividades educacionais e sociais em Parintins. Assim, conclui-se que o MEB proporcionou um novo olhar sobre a realidade dos trabalhadores rurais, auxiliando-os na organização pelas demandas de bens sociais para suas comunidades na zona rural e urbana.

Entrevistas

Maria da Conceição Dutra Gomes. Entrevista concedida a Mônica Xavier de Medeiros e Euler Conceição Tavares. Duração de 50 m e 13 s./15 páginas. Parintins. 2017.

Evandro Conceição Araújo. Entrevista concedida a Euler Conceição Tavares. Duração de 17 m e 2 s./5 páginas. Parintins. 2017.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Paulo Roberto. “Dossiê História Oral: uma breve apresentação”. In: **Revista Fênix**. Revista de História e Estudos Culturais. Uberlândia: UFU, vol. 2, ano II, nº 2, abril/maio/junho, 2005.

CERQUA, Arcângelo. **Clarões de Fé no Médio Amazonas** (A prelazia de Parintins no seu Jubileu de Prata). Manaus: ProGraf, 2009.

CAMARGO, Cândido P. F., PIERUCCI, Antônio Flávio; SOUZA, B. M. “Igreja Católica de 1945-1970”. In: In: FAUSTO, Boris (org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III: O Brasil Republicano – 3º vol.: Sociedade e Instituições. São Paulo, DIFEL, 1985. pp. 343-380.

FÁVERO, Osmar. **Uma Pedagogia de Participação Popular: Análise da Prática Pedagógica do MEB (1961 a 1966)**. Tese (doutorado). São Paulo: PUC, 1984.

FERREIRA, Amauri Carlos; GROSSI, Yonne de Souza. “A narrativa na trama da subjetividade: perspectivas e desafios”. In: **Revista História Oral**. 7, 2004, p. 41-59.

GOMES, Maria da Conceição Dutra. **A trajetória do Movimento de Educação de Base (MEB), na história do EJA no município de Parintins**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Parintins: Faculdade de Teologia e Educação da Amazônia, 2014.

KADT, Emanuel. **Católicos radicais no Brasil**. Trad. de Maria Valentina Rezende e Maria Valéria Rezende. Brasília: UNESCO/MEC, 2007.

PORTELLI, Alessandro. “História Oral e Poder”. In: **Mnemosine**. vol. 6, nº 2, 2010.



MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE PARINTINS

REVISTA ALVORADA 40 ANOS. Histórico. Parintins: Gráfica Moriá, 2007.

SOUZA, Nilciana Dinely de. **O processo de urbanização da cidade de Parintins (AM):** evolução e transformação. Tese (doutorado em Geografia Humana). São Paulo: USP, 2013.

Sites

www.paulinas.org.br

www.ejabrasil.com.br

www.pucsp.br

www.fgv.br

Recebido em 03 de novembro de 2017

Aprovado em 25 de fevereiro de 2018